

Em favor de Brasília

Brasília passa a ocupar as atenções prioritárias do Governo Federal. Perto de meio bilhão de cruzeiros é a soma que se destinará a obras de infra-estrutura de saneamento básico, de responsabilidade da Companhia de Águas e Esgotos.

Num período de tantas incertezas financeiras, a notícia tem validade incontroversa para significar segurança e objetividade.

Para quantos acompanham de perto a administração do Distrito Federal, a notícia conforta pela certeza de seu acerto e de sua essencialidade. Isto porque a **Caesb** está amparada por um banco de projetos dos mais completos, interessando a toda problemática de saneamento do Distrito Federal.

As administrações que a Revolução de 1964 trouxe para Brasília, a partir de 1964 — sem exceção — identificaram as questões de saneamento básico entre as que mais teriam reflexo sobre o meio ambiente, não apenas do Plano Piloto, mas, igualmente, de todas as cidades-satélites, com predominância nas questões de abastecimento d'água e de esgotos.

Não é mistério para ninguém que Brasília nasceu sob determinismos geográficos que deverão ser corrigidos pela intervenção da inteligência humana, sob pena de se frustrar, por desvalia sanitária, um de seus mais decantados detalhes urbanísticos: o lago do Paranoá.

O Plano Piloto situado na meia encosta que converge para o vale onde o represamento das águas se apresenta por inteiro para receber as descargas dos esgotos da Asa Sul e da Asa Norte, teve como estrutura sanitária intermediária duas estações de tratamento de água. No contrapeso dessas duas bacias hidrográficas juntou-se parte das penínsulas Norte e Sul, do Núcleo Bandeirante e de outros tributários que se sobrepuseram às faixas sanitárias do Paranoá.

Os projetos existentes viabilizam por completo as questões de saneamento básico de todo o Distrito Federal, notadamente quanto à poluição do Paranoá, até o presente desprovido das obras complementares que o defenderão em termos definitivos.

As obras de infra-estrutura fazem parte daqueles empreendimentos que menores dividendos aparentes rendem para qualquer administração. Elas só se fazem notadas quando ausentes, pelos transtornos causados à coletividade e pelos incômodos gerados nas relações administrativas. Fora daí nada oferecem de palpável, eis que representam níveis de conforto de que somente se dá conta por ausência.

Por isso há que prevenir quanto ao futuro, com prazos de curto vencimento, para satisfazer à demanda crescente.

Por tais razões as disponibilidades financeiras que o ministro Mário Andreazza coloca à disposição do Distrito Federal devem ser recebidas com aplausos e proclamadas como boas e oportunas, tais e tamanhas serão as lacunas que irão preencher brevemente.

A validade das obras a terem lugar proximamente pode ser medida no alagamento de numerosas vias públicas, na reconhecida incapacidade de drenagem da rede de esgotos pluviais e nos crescentes pontos de consumo e de geração de efluentes que a ocupação do Plano Piloto gera.

Sem os recursos financeiros necessários e suficientes nada se poderá fazer, notadamente se levarmos em conta as exigências exponenciais de inversões que as obras de infra-estrutura de saneamento e de abastecimento d'água reclamam para sua implantação e operacionalidade.

Isto é o que Brasília acaba de receber, nessa oferta que distingue o Distrito Federal por parte dos recursos do Banco Nacional da Habitação.